

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8130 | Salvador, de 02.04.2021 a 05.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Itaú tem de melhorar protocolos

Página 2

SBBA cobra proteção aos bancários

Página 4

Fome bolsonarista

Como se não bastassem as mais de 320 mil mortes por Covid-19, cerca de 4 mil por dia, decorrentes da política genocida de Bolsonaro, o governo acumula mais um dado catastrófico.

As famílias carentes mal conseguem comer. Por dia, fazem apenas 1,9 refeição, aponta pesquisa do Instituto Locomotiva, em parceria com a Cufa (Central Única de Favelas). Página 3



Itaú negligente com o bancário

Os protocolos têm sido desrespeitados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO com o agravamento da pandemia, o Itaú negligencia os protocolos de saúde e segurança. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem recebido denúncias de casos estarem ocorrendo, inclusive situações em que trabalhadores foram internados em estado grave por conta da Covid-19 e, mesmo assim, nas agências onde houve a contaminação os bancários não foram liberados.

O Sindicato tem insistido para que o banco altere os protocolos sanitários. Também tem denunciado a não realização da higienização adequada de várias agências e reforça a proposta tirada na plenária por ampla vacinação, realizada este mês pelo Sindicato e a Federação da Bahia e Sergipe.

Entre as decisões da plenária, higienização preventiva das agências, inclusive em casos suspeitos, medidor de temperatura, fornecimento de transporte para evitar a utilização do sistema público para os bancários, além da antecipação da vacina da gripe.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, lembra que o Comando Nacional dos Bancários tem pautado o assunto. “Vamos continuar cobrando o respeito aos trabalhadores e aos clientes que frequentam as agências todos os dias. A vida é muito mais importante do que o lucro”.

A diretora da Feeb, Andrea Sabino, falou sobre a necessidade do banco cumprir os protocolos diante do agravamento da pandemia, a falta de vagas na UTI, além do iminente risco de falta de *kit* intubação. “O Itaú precisa cumprir com o máximo de rigor os protocolos de saúde e não colocar os funcionários que já estão expostos na linha de frente em risco de contaminação”.

MANOEL PORTO



Sindicato denuncia a não realização da higienização das agências do Itaú em caso de infecção

Sai o relatório financeiro do Saúde Caixa

A CAIXA, enfim, apresentou o relatório atuarial e financeiro do Saúde Caixa, referente ao exercício de 2020, na primeira reunião ordinária do Conselho de Usuários deste ano, quarta-feira. Mas, como os conselheiros eleitos têm de analisar os dados com mais detalhes para avaliar o desempenho do plano, solicitaram um novo encontro para o final de abril.

Os conselheiros ainda trataram sobre qualidade do atendimento aos usuários, sobretudo na pandemia. Empregados ativos e aposentados relatam problemas como demora no retorno dos canais de comunicação disponibilizados pelo plano de saúde, na liberação de autorização prévia para os casos de *home care* e exames novos e autorizações de procedimentos.



FOTO DA INTERNET

Reajuste nos remédios é de até 10%

Remédio mais caro

COMO se não bastasse a propaganda de medicamentos sem eficácia comprovada contra o coronavírus, o governo Bolsonaro autorizou aumento de até 10,08% no preço dos remédios. O reajuste já em vigor dificulta o acesso dos mais carentes à medicação.

O aumento foi feito através do Conselho de Ministros da Câmara, que definiu uma resolução em que foram estabelecidos três percentuais, seguindo a classe terapêutica e o perfil de concorrência dos remédios. No nível 1, o reajuste será de 10,08%, no nível 2 será de 8,44% e no 3 de 6,79%.

Luta contra a desigualdade salarial avança

A LUTA das mulheres por igualdade dá um importante passo, com a aprovação, pelo Senado Federal, do projeto de lei que combate a diferença salarial entre homens e mulheres que exercem atividades idênticas na empresa.

A proposta altera a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e estabelece multa de até cinco vezes o valor das diferenças salariais verificadas durante o período de contratação, revertendo a quantia da multa em favor da trabalhadora. Agora, a matéria segue para sanção presidencial.

Sindicato fiscaliza os protocolos



Os diretores fazem visitas regulares às agências

Diretores cobram proteção para os bancários e clientes

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO INTUITO de acompanhar de perto e fiscalizar o cumprimento dos protocolos sanitários por conta da propagação da Covid-19 nas agências, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia percorrem as unidades em todo o Estado. Muitas empresas são negligentes com as medidas. É o caso do Bradesco, que teve unidades visitadas na quinta-feira.

Ao invés de afastar e testar os funcionários das agências que tiveram casos suspeitos, os bancos só querem afastar

quem teve contato próximo. Um conceito equivocado e de difícil análise. O Sindicato entrou em contato com as empresas para relatar os episódios de descumprimento de regras sanitárias.

A entidade quer medidas efetivas para proteger trabalhadores e clientes, a exemplo do fechamento das agências com funcionários que testaram positivo para a Covid-19 e a sanitização dos locais.

No Bradesco, por exemplo, os casos de contaminação devem ser comunicados ao Viva Bem pelo 0800-701-1212. É fundamental que o bancário doente entre em contato de maneira rápida e direta, sem necessidade de intermediário para o risco de contaminação ser menor. Dessa forma, os protocolos serão aplicados com maior rapidez.

Pressão por vacina para trabalhadores dos bancos. Para já

EM UMA manobra do governo Bolsonaro, os destaques do projeto que amplia os grupos de prioridade e solicita a inclusão dos trabalhadores das unidades bancárias no PNI (Plano Nacional de Imunização) para a Covid-19 foram votados na quarta-feira, na Câmara Federal.

A pressão do movimento sindical por vacinas para bancários, vigilantes e trabalhadores das agências vai continuar. O presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, tem entrado em contato com diversos parlamentares. Na quinta-feira, conversou com o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA), grande aliado na luta da categoria.

Vale destacar que os bancários não foram incluídos na votação de quarta-feira, mas o texto base do projeto foi aprovado. Na terça-feira, os destaques devem ser votados.



Bancários também têm de ser incluídos no PNI

Bradesco libera exames de Covid para dependentes

APÓS cobrança da COE (Comissão de Organização dos Empregados), o Bradesco vai disponibilizar exames de Covid-19 para os dependentes do plano de saúde até o dia 16 em todo o Brasil. Vitória dos funcionários.

Outra conquista é a antecipação da vacinação da gripe H1N1 para todos os bancários, de forma gratuita, e com valor reduzido para os dependentes. O início está previsto para o dia 19 deste mês.

Na reunião da semana passada, a COE também cobrou o cumprimento e respeito ao protocolo da Covid-19, como a sanitização, fechamento imediato da unidade e rodízio da equipe.



Testagem dos dependentes segue até o dia 16

A COE solicitou ainda a prorrogação do plano de saúde para os funcionários que saíram por meio do PDV (Programa de Desligamento Voluntário) de 2019, mas o banco negou o pedido.

Chapas se retiram das eleições da Funcef por regra arbitrária

AS DUAS chapas inscritas nas eleições Funcef/2020 se retiraram do processo em repúdio e protesto por uma decisão arbitrária da Comissão Eleitoral. Em nota, a *chapa 1 - Controle e Resultado* e a *chapa 2 - Defesa da Funcef* explicaram que foram violados direitos fundamentais de todos os participantes da Fundação.

A Comissão Eleitoral havia impugnado as chapas devidamente inscritas, com a alegação de conflito de interesse entre o cargo, além da existência de ação judicial ajuizada

pelo interessado em desfavor da entidade.

As chapas recorreram judicialmente da decisão e, em setembro de 2020, por unanimidade, o TJDF (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios) garantiu a participação nas eleições da Fundação para os conselhos Deliberativo e Fiscal.

Com a decisão, as chapas protocolaram documento, no dia 26 de março de 2021, solicitando a revisão do entendimento da Comissão e, como houve uma negativa, retiraram-se do processo eleitoral.

Além da Covid, a fome

Falta comida na mesa dos Brasileiros

A falta de comida aflige os moradores das favelas. É triste

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FOME voltou a ser realidade das famílias moradoras em favelas. Sem ajuda do governo Bolsonaro, que demorou a definir o retorno do pagamento do auxílio emergencial, com o aumento do desemprego e o agravamento da pandemia, moradores das comunidades fazem apenas 1,9 refeição por dia, em média, atualmente.

Quer dizer, todos os moradores dos domicílios pesquisados fazem somente uma refeição (café da manhã, almoço ou jantar) e as demais são suficientes apenas para alguns membros da família, geralmente as crianças. A pesquisa *A Favela e a Fome* mostrou ainda que a situação nas comunidades só não é pior graças à colaboração das ONGs.

Durante o levantamento feito pelo Instituto Locomotiva em parceria com a Cufa (Central Única de Favelas), em fevereiro, 68% informaram terem tido a alimentação prejudicada em meio à pandemia, boa parte passou fome. Em agosto de 2020, pesquisa semelhante apontou um percentual de 43%.

Foi revelado que 82% das famílias não conseguiriam se alimentar diariamente sem ajuda de doações e 90% disseram ter recebido auxílio em algum momento da crise sanitária.

Por conta da falta de políticas públicas, 71% das famílias que moram nas favelas tiveram perda de renda. Sobrevivem com cerca da metade do que ganhavam antes da crise. Além disso, 93% não têm dinheiro guardado, sendo que 58% receberam o auxílio emergencial de R\$ 600,00 no ano passado. Prova de que o benefício foi essencial para garantir a sobrevivência da população em um momento de crise.



ALICE VERGUEIRO - ESTÁDIO CONTEÚDO



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PREPONDERANTE Para o bem do Estado democrático de direito e acabar de vez com o vício da caserna de querer celebrar a vergonha, como a ditadura civil militar (1964-1985), é fundamental mudar a formação dos oficiais. Ensinar que as Forças Armadas existem para defender o país, se pautar pela Constituição e envolvê-las em golpe de Estado não é motivo de honra, mas de desonra. Mexer na raiz.

ABERRAÇÃO Precedente perigoso que se abre com a impunidade permitida ao assessor internacional do governo, Filipe Martins, que fez gesto supremacista branco durante fala do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). Inclusive, Ernesto Araújo foi demitido, merecidamente, claro, e ele se manteve no cargo. Concessão que mina a democracia e vitamina o neofascismo.

ATERRADOR A Covid está matando cerca de 4 mil pessoas por dia. O número só faz aumentar. Segundo cientistas e instituições de credibilidade, pode chegar a 5 mil se não forem tomadas medidas emergenciais duras em todo país para conter o avanço da pandemia. Mas, as elites que sustentam Bolsonaro, que lucram alto com o vírus, fingem estar tudo bem. Comparas no genocídio.

MALÉFICO Como esperado, Bolsonaro mandou às favas o comitê de emergência contra Covid. Continua a boicotar as medidas de prevenção e sabotar os esforços de governadores e prefeitos para baixar a contaminação. E Arthur Lira (PP-AL), que fez aquele discurso para enganar trouxa, fecha os olhos. Assim como Rodrigo Pacheco (DEM-MG). Câmara e Senado sob o domínio do mal.

INCORRIGÍVEL Com Bolsonaro, a situação só faz piorar. Quem pensou que a troca no Ministério da Saúde fosse aliviar a dor do povo, se enganou redondamente. O novo ministro, Marcelo Queiroga, além de reduzir em mais de 21 milhões as doses de vacina para abril, quer que os médicos economizem oxigênio. É igual ou pior do que Pazuello. Só o *impeachment* resolve.

TÁ NA REDE

Guilherme Boulos 2 h · 🌐

Este canalha quer multa de até R\$550 para quem distribuir comida aos sem-teto. Dá pra pensar algo mais desumano

PARANÁ

Prefeito Rafael Greca cria projeto de lei para multar quem distribuir comida a sem-teto sem autorização em Curitiba

7,9 mil 1,3 mil comentários

Desemprego e informalidade

O GOVERNO Bolsonaro não faz absolutamente nada pela nação. Sem uma política que garanta a manutenção dos empregos na pandemia, o Brasil desce a ladeira e retrocede anos. Mais pessoas estão sem trabalho no país e acabam recorrendo à informalidade para tentar sobreviver.

A taxa de desemprego no trimestre de novembro a janeiro passado bateu na casa dos 14,2%, segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É o índice mais alto desde 2012,

quando iniciou a série histórica.

Em números, mais de 14,3 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil. Sem perspectivas, milhões de brasileiros recorrem à informalidade para tentar garantir o pão de cada dia. No setor privado, a taxa cresceu 3,6% ante o trimestre anterior. Ou seja, mais 339 mil pessoas trabalham sem carteira assinada.

Já os trabalhadores por conta própria sem CNPJ aumentaram em 4,8% no mesmo período, totalizando 826 mil pessoas a mais.